

Docência na Educação Infantil e linguagem: uma revisão integrativa sobre as concepções das pesquisas atuais

Teaching in Early Childhood Education and language: an integrative review of current research concepts

Ana Paula da Silva Galdino
Luciane Pandini Simiano
Simone Antunes Veronez da Silva
Universidade do Sul de Santa Catarina
Tubarão-Brasil

Resumo

Este artigo parte da seguinte questão norteadora: quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos? Para tanto, objetivou identificar quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos. Trata-se de revisão integrativa realizada com buscas no Portal de Periódicos CAPES e na plataforma SciELO. Foram selecionados seis artigos publicados em periódicos brasileiros entre 2010 e 2023. Identificou-se que em três estudos selecionados, ao pesquisarem sobre a linguagem, remetem um olhar para uma via: oral, musical e escrita, e o foco está em como incluí-la no planejamento. Já nos demais estudos, as compreensões sobre a linguagem e a docência relacionam-se com os modos de interpretação e expressão das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem; Docência.

Abstract

This article focuses on Early Childhood Education and it is based on the following guiding question: what relationships between teaching in Early Childhood Education and language have been woven in Brazilian research published in journal articles? To answer this question, this study aimed to identify which relationships between teaching in Early Childhood Education and language have been woven in Brazilian research published in journal articles. This is an integrative review carried out with searches on the CAPES Journal Portal ("Portal de Periódicos CAPES") and the SciELO platform. Six articles published in Brazilian journals between 2010 and 2023 were selected. It was identified that in three selected studies, when researching language, they make a choice: each of them takes a look at one way: oral, musical and writing, and the focus is on the different ways that the teacher can include them in their planning, as the one who organizes the teaching. In a different way, the other selected studies point to understandings in which language and teaching are related to children's ways of interpreting and expressing themselves in/with the world.

Keywords: Childhood Education; Language; Teaching.

1. Introdução

*Escrevendo, descubro sempre um novo pedaço do infinito
(Guimarães Rosa).*

Conhecer, descobrir e escrever... são ações que acompanham os pesquisadores em Educação. Ao iniciar uma investigação científica, muitos questionamentos surgem em relação ao conhecimento já produzido sobre o tema a ser investigado: o que as pesquisas atuais têm evidenciado sobre tal objeto de estudo? Quais conceitos essenciais têm sido discutidos em relação a este tema? Quais as lacunas possíveis de serem estudadas para aprofundar a discussão sobre este objeto?

Desse modo, para buscar responder a esses questionamentos e a outras questões que surgem ao longo do processo de elaboração de uma pesquisa, este estudo parte de um projeto coletivo de doutorandos, professores e egressos de um Curso de Pós-Graduação em Educação, de uma universidade localizada no sul de Santa Catarina. O referido projeto tem como objetivo compreender a formação de professores na relação com os diferentes objetos de tese de doutorandos, do Programa de Pós-graduação em Educação, por meio de uma revisão integrativa.

Portanto, este estudo parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação em andamento, que tem como objeto as relações entre linguagem, narrativa e docência na Educação Infantil. Nesse contexto, primeiramente é preciso refletir sobre a Educação Infantil em relação aos marcos, avanços e retrocessos que a constituem.

Na Lei de Diretrizes e Bases de 1961, a educação das crianças de 0 a 6 anos não é mencionada; na LDB de 1971 tem-se a inclusão da educação pré-escolar em uma concepção de educação compensatória; e, em 1996, encontra-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, organizada como um bloco único, fortalecido pela exigência de exercício de uma docência (1996). De acordo com Barbosa (2016), desde então passa-se a construir um modo de ser docente na Educação Infantil.

Isto porque esse “modelo”, de acordo com a referida autora, não reproduz o estilo de docência das demais etapas da Educação Básica, já que as práticas educativas devem ser centradas no binômio educar e cuidar. Uma docência que se caracteriza por ser indireta, “por ser relacional, por não ministrar aulas, por não estar centrada em conteúdos disciplinares, por

estar com as crianças e não controlando-as. Isto é, por desconstruir aquilo que por muitos foi identificado como o cerne, o ‘óbvio’, da docência” (Barbosa, 2016, p. 132).

Essa concepção de docência e o reconhecimento das especificidades da Educação Infantil constitui-se, principalmente, a partir das discussões realizadas acerca dos conceitos de criança, infância e no diálogo com outros campos de conhecimento (entre eles, a Sociologia e a Antropologia). Essa abordagem parte de alguns princípios: toda ação educativa com crianças considera os contextos socioculturais dos quais elas fazem parte; compreende a infância enquanto categoria social, histórica e construída de forma heterogênea; considera a criança como sujeito de direitos e participante das relações estabelecidas no contexto educativo da Educação Infantil; compreende o conhecimento como fruto das relações educativas (Schmitt, 2019).

Nesse contexto, pesquisas como Coutinho (2010), Guimarães (2008), Pandini-Simiano (2010), e Schmitt (2014) ao evidenciarem as primeiras experiências de bebês e crianças pequenas com e no mundo em contextos educativos, também reconhecem e legitimam o caráter relacional da docência.

Assim, a docência na Educação Infantil e suas especificidades são temas que mobilizam as pesquisadoras neste estudo. Além das compreensões em relação à docência apresentadas, inclui-se nessa discussão algo que, também, mobiliza as pesquisadoras nesta pesquisa: o uso da linguagem constitui-se a condição mais importante do desenvolvimento humano (Vigotski, 2001). Assim, na condição de seres, essencialmente, de linguagem, os homens comunicam a sua própria essência na sua linguagem (Benjamin, 1992).

Ao considerar essa centralidade da linguagem na vida do homem, elenca-se como objetivo para esta pesquisa: identificar quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos. Além disso, elege-se como objetivos específicos: compreender a revisão integrativa como método de investigação; identificar as compreensões acerca da docência na Educação Infantil e do conceito de linguagem nas pesquisas atuais; revisar as abordagens teóricas das pesquisas atuais em relação à docência e linguagem.

2. Procedimentos metodológicos

A revisão integrativa é um método investigativo que possibilita encontrar, analisar criticamente e sintetizar evidências sobre o tema em pauta, consubstanciando-se no que

pode ser chamado de estado atual do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Apesar de ser mais observada em estudos da área da Saúde, especialmente na Enfermagem, é uma abordagem também utilizada por pesquisadores do campo da Educação e ampliada a outras áreas (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Os procedimentos metodológicos obedeceram às seis fases da revisão integrativa: 1ª fase: identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2ª fase: estabelecimento de critérios e as fontes de busca; 3ª fase: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª fase: categorização dos estudos selecionados; 5ª fase: análise e interpretação dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira fase, definiu-se a questão norteadora deste processo de revisão: quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos? Ao definir a questão norteadora, foram determinados quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado.

Além de responderem à questão norteadora, os estudos incluídos atenderam a critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas empíricas que considerem experiências brasileiras de contextos educativos na Educação Infantil e/ou processos formativos iniciais e/ou continuados de professores da Educação Infantil e/ou estudantes de Pedagogia, bem como suas contribuições na pesquisa, publicados em periódicos nacionais entre 2010 e 2023, em Língua Portuguesa, disponíveis na íntegra em formato eletrônico e de livre acesso.

Já os critérios de exclusão, foram: artigo duplicado na base (CE1); produção científica diferente de artigo (resenha/apresentação de dossiê/relato de experiência) e reflexão teórica/análise documental (CE2); artigo com experiências na Educação Infantil estrangeiras (CE3); artigo com objeto de estudo sobre linguagem ou docência não relacionado à Educação Infantil e/ou Educação bilíngue (CE4); artigo em idioma estrangeiro (CE5);

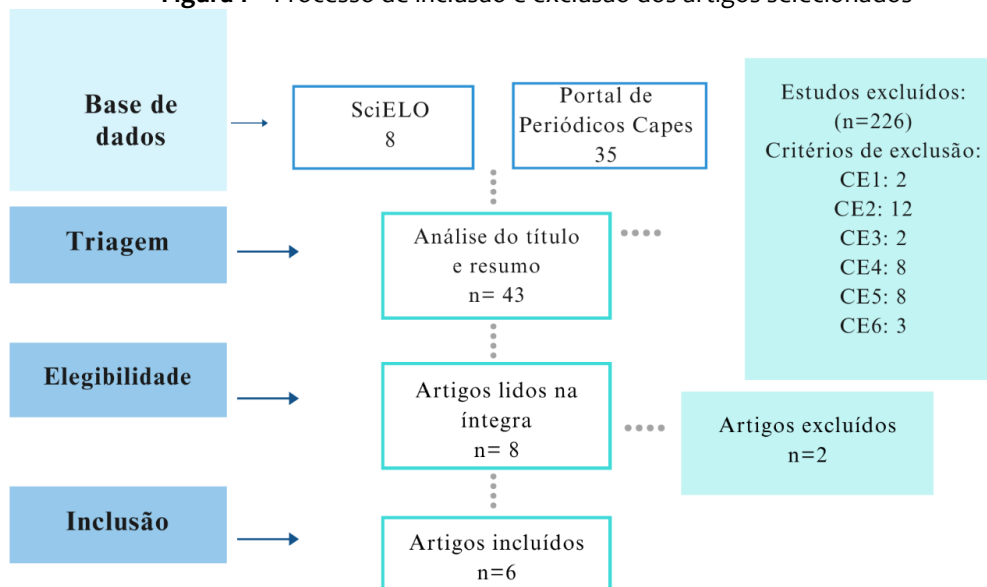
Durante a segunda fase, foram realizadas as buscas na plataforma SciELO e no Portal de Periódicos CAPES. O quadro a seguir sintetiza como a busca será realizada na plataforma SciELO.

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados

Base	Tipo de busca	Filtros utilizados	Operação de busca	Total
SciELO	Busca com a combinação dos descritores, aspas, parênteses e operador booleano AND (e).	Filtros aplicados: tipo de recurso: artigos; data de criação: 2010 a 2023; idioma: português.	Educação Infantil AND docência AND linguagem	2
			Educação Infantil AND formação de professores AND linguagem	1
Portal de Periódicos CAPES	Busca com a combinação dos descritores, aspas, parênteses e operador booleano AND (e).	Filtros aplicados: tipo de recurso: artigos; data de criação: 2010 a 2023; idioma: português.	Educação Infantil AND docência AND linguagem (D2)	261
			Educação Infantil AND formação de professores AND linguagem	31

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A figura a seguir apresenta o processo de inclusão e exclusão dos artigos nas duas plataformas de busca.

Figura 1 – Processo de inclusão e exclusão dos artigos selecionados

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Desse modo, os resultados apresentados na figura 1 indicam que seis artigos foram incluídos nessa revisão. O quadro a seguir apresenta o título, ano de publicação, autores e o objetivo de cada estudo.

Docência na Educação Infantil e linguagem: uma revisão integrativa sobre as concepções das pesquisas atuais

Quadro 2 - Artigos incluídos

Estudo	ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA
E1	2019	O desenvolvimento da atividade “roda de conversa” em turmas de Educação Infantil	Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva, Janice Débora de Alencar Batista Araújo, Silvia Helena Vieira Cruz	Da investigação às Práticas
E2	2019	Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente	Celia Vectore, Malba Cunha Tormin, Ana Caroline Dias Silva, Isis Graziele da Silva, Patrícia Alves Dal Piccolo, Thaís Vectore Pavanin;	Psicologia Escolar e Educacional.
E3	2018	As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial de professores	Pedro Neto Oliveira de Aquino, Cristiane Amorim Martins	Revista Educação e Formação
E4	2023	A criança da Educação Infantil e seu direito de pensar sobre a linguagem escrita	Selma Costa Pena, Heloísa Helena Oliveira de Azevedo, Douglas Almeida de Oliveira	Revista Brasileira de Alfabetização †
E5	2019	As múltiplas linguagens das crianças na Pedagogia malaguzziana: reflexões com estudantes de Pedagogia	Pedro Neto Oliveira de Aquino, Cristiane Amorim Martins	Revista Zero-a-seis
E6	2021	Poeticidade e estesia: narrativas languageiras em contextos acontecedores da educação infantil	Patrícia Dias Prado, Bianca Bressan de Paula	Em Aberto

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Cabe destacar o baixo número de artigos, principalmente na plataforma SciELO, que investigam as relações entre docência e linguagem na Educação Infantil. Além disso, é importante ressaltar que, embora o recorte temporal tenha sido 2010-2023 para a busca, só foram encontradas pesquisas a partir de 2018, o que aponta a necessidade de mais estudos dessa temática para reafirmar as especificidades da docência na Educação Infantil.

Na quarta fase dessa revisão integrativa, as pesquisas foram estudadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), constituída por três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Para isso, cabe destacar que, ao longo das leituras realizadas, foram feitas anotações, marcações e construída uma planilha com o detalhamento de cada estudo incluído: título, problema ou questão de pesquisa, objetivos, principais autores do referencial teórico, percurso metodológico e principais resultados/conclusões. Com base nesse detalhamento, elaborou-se a matriz de análise (Botelho; Cunha; Macedo, 2011) a partir de quatro categorias de análise, como demonstra o quadro 3.

Quadro 3 - Matriz de análise

Categoria de análise	As especificidades da Educação Infantil	A concepção de docência	A concepção de linguagem	Relações entre docência e linguagem
E1	x	x	x	x
E2	x	x	x	x
E3	x	x	x	x
E4	x	x	x	x
E5	x	x	x	x
E6	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Com base na matriz de análise elaborada, é possível visualizar que as quatro categorias de análise foram identificadas nos seis estudos. Entretanto, cabe destacar que algumas categorias foram identificadas, nos estudos, com mais facilidade. Já outras, fazem parte de pequenas reflexões ou até mesmo foram identificadas implicitamente nas reflexões realizadas por cada autor. A seguir, apresentam-se as discussões realizadas a partir de cada categoria elencada.

3. Resultados e discussões

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, apresentam-se os dados evidenciados na análise dos artigos com base nas categorias de análise. Inicialmente, na primeira categoria de análise, expõem-se os primeiros olhares para os estudos em análise.

3.1 As especificidades da Educação Infantil

Ao realizar as primeiras leituras dos estudos incluídos nesta revisão, alguns questionamentos surgiram: as reflexões realizadas sustentam-se em qual concepção de Educação Infantil? Quais especificidades dessa etapa da educação básica são evidenciadas (ou não) nessas pesquisas?

Para responder a esses questionamentos, buscou-se compreender quais compreensões as pesquisas enfatizam sobre a Educação Infantil. Em alguns artigos essas compreensões aparecem evidenciadas; já em outros, é possível identificá-las ao focar os olhares para as análises realizadas.

Em E1, a Paiva, Araújo e Cruz (2019) abordam uma concepção de Educação Infantil com base em Rinaldi (2017), Oliveira-Formosinho (2007) e Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), na qual essa etapa da educação básica é compreendida como espaço de interação, escuta e participação das crianças. Além disso, algo que é evidenciado nas análises em relação à roda de conversa na Educação Infantil é a crítica das autoras às práticas pedagógicas que consideram as crianças como submissas, passivas e incapazes de produzir discursos. As autoras enfatizam, ainda, que, no contexto investigado, “o espaço-tempo [é] marcado pela centralidade das temáticas e conteúdos didáticos determinados pela educadora, com pouca escuta do que as crianças falavam” (Paiva; Araújo; Cruz, 2019, p. 85).

Em E2, Vettore *et al.* (2019, p. 02), logo nas primeiras reflexões da introdução, apontam que as instituições de Educação Infantil devem oferecer “serviços de qualidade, capazes de fomentar o desenvolvimento na infância, em todos os seus aspectos”. Apontam, ainda, que o conceito de qualidade pode ser entendido a partir de dois componentes fundamentais, “representados pelo empenho do professor e pelo envolvimento da criança (Laevers, 1994) e, em última análise, pela interação efetiva entre o educador e o aluno, ou ainda, entre o mediador e o mediado”. (Vettore *et al.* 2019, p. 02). Algo que, também, chama atenção nesse estudo é que utilizam como base os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1998), legislações referentes ao ensino da música na Educação Básica (Lei nº 11.769 de 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), entretanto não mencionam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que se constituem como um marco importante para o reconhecimento das especificidades da Educação Infantil no Brasil.

Já nos estudos E3 e E5, as especificidades da Educação Infantil são evidenciadas ao buscarem nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) a base para a reflexão sobre o currículo. Além disso, os dois estudos têm como inspiração a abordagem de Reggio Emília, também conhecida, de acordo com os autores, “como pedagogia malaguzziiana, fruto do trabalho de Loris Malaguzzi” (Aquino; Martins, 2018, p. 38).

Os autores afirmam que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ampliar “quantitativa e qualitativamente as experiências das crianças” [...] (Aquino, Martins, 2019, p. 184).

No E4 a discussão acerca da concepção de Educação Infantil é restrita, ao enfatizar, somente, a indissociabilidade do binômio cuidar-educar, a origem histórica assistencial/filantrópica das instituições de atendimento às crianças pequenas e articulação curricular entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, necessária, segundo os autores, pela ampliação do Ensino Fundamental ocorrida a partir da LDB nº 9.394/96 (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023).

Em E6, com base em Richter (2016) e Benjamin (2013), as autoras consideram imprescindível “alicerçar-se nas narrativas na educação infantil para tornamo-nos capazes de produzir discursos e sermos linguagem, concebendo-as como aquelas que educam crianças e adultas(os), que permitem o ‘enfrentamento da imprevisibilidade de viver o cotidiano’” (Prado; Paula, 2021, p. 118).

Cabe destacar que, ao realizar esta análise das concepções de Educação Infantil, observaram-se aproximações, principalmente entre os estudos E1, E3, E4, E5 e E6. Desse modo, apenas em E2 observou-se um distanciamento ao considerar que essa pesquisa enfatiza a ideia de “ensinar” e para isso busca nas legislações e autores da temática abordada seu referencial teórico.

Ao considerar tais dados de análise e a partir das leituras realizadas, na sequência serão apresentadas as reflexões em relação à concepção de docência das pesquisas incluídas nesta revisão.

3.2 Concepção de docência

De acordo com diferentes autores, a docência nas instituições de Educação Infantil é marcada, historicamente, por uma perspectiva adultocêntrica, protetiva, advinda do discurso médico-higienista e por muitas vezes relacionada a atributos pessoais, como, por exemplo, ao papel de mãe (Cerisara, 2002; Guimarães, 2008; Schmitt, 2014).

Nas reflexões realizadas por Paiva, Araújo e Cruz (2019), a concepção de docência pode ser visualizada concomitantemente com as discussões sobre o objeto de estudo da pesquisa (a roda de conversa na Educação Infantil). Isto porque, ao analisarem os dados da pesquisa, as autoras constataram que “as educadoras desconhecem outras possibilidades de atuação do professor na roda: possibilitar o encontro, ser participante e companheiro nas

conversas” (Paiva, Araújo, Cruz, 2019, p. 80). Nesse sentido, as autoras também enfatizam que, no conjunto das observações realizadas, há uma “incompreensão da roda de conversa como um espaço que deve possibilitar a participação das crianças, o estabelecimento de uma relação dialógica entre adultos e crianças e delas entre si para ajudá-las a se constituírem como sujeitos criativos e críticos” (Paiva; Araújo; Cruz, 2019, p. 82). Desse modo, a concepção de docência consiste em mediar o encontro entre crianças e adultos e potencializar novos diálogos.

Em Vectore *et al.* (2019) a ênfase da pesquisa consiste na avaliação de duas propostas de intervenção, utilizando a linguagem musical na formação de professores da Educação Infantil. Inicialmente, as autoras apontam que “a prática de musicalização infantil está muito além do que se poderia ter em contextos infantis, principalmente pela falta de formação musical do educador que atua nesses espaços escolares” (Vectore *et al.*, 2019, p. 02). Assim, a pesquisa propõe dois estudos, por meio de oficinas com os professores de duas instituições de Educação Infantil, como proposta de formação continuada com foco na linguagem musical e, posteriormente, analisa os resultados de tais propostas. Nos resultados apresentados, as diferenças observadas em relação às duas propostas se deram, de acordo com as referidas autoras, “prioritariamente pela concepção de aprendizagem e desenvolvimento musical infantil e não pela utilização dos elementos musicais, atividades ou metodologias do ensino de música” (Vectore *et al.*, 2019, p. 08). Nesse sentido, constata-se que a docência, nesse estudo, tem como ênfase a aprendizagem e o desenvolvimento musical, ou seja, compreendendo a Educação Infantil como etapa de ensino.

No estudo E3 (Aquino; Martins, 2018), apesar da ênfase do estudo estar relacionada às práticas educativas com as crianças na Educação Infantil, as reflexões sobre a docência restringem-se a uma frase que consiste em: “Devem ser planejadas experiências que solicitem a atividade das mãos, do cérebro, que provoquem a surpresa e interesse nas crianças – ações que segundo Malaguzzi (1995 *apud* Albuquerque; Barbosa; Fochi, 2013), fazem parte do papel do(a) professor(a)” (Aquino; Martins, 2018, p. 38).

Já os autores de E4 (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023), ao refletirem sobre o professor na Educação Infantil, ressaltam a história do atendimento à criança pequena no Brasil, as discussões em torno da indissociabilidade do binômio cuidar-educar e acreditam que é urgente reelaborar concepções sobre a profissão docente, especialmente na Educação

Infantil, reconhecendo nesse profissional não mais uma extensão do trabalho doméstico, mas, sim, “como um fazer profissional pautado no direito das crianças à educação e nas suas necessidades de desenvolvimento, fundamentado em um saber sistematizado e historicamente construído” (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023, p. 08).

Para Aquino e Martins (2019), a discussão sobre a concepção de professor é realizada com base nas respostas dos estudantes participantes da pesquisa:

A imagem do professor trazida pelos estudantes de Pedagogia expressa críticas ao modelo emprestado pelo ensino fundamental aos docentes que atuam na educação infantil. [...] Outra imagem de professor guia a Pedagogia malaguzziana, um professor que não está em oposição à criança, mas, que é coerente com a imagem da criança como ser social e cultural (Aquino; Martins, 2019, p. 189).

Em E6 (Prado; Paula, 2021, p. 119) encontra-se a concepção de docência das autoras nas “entrelinhas” do que foi proposto. Isto porque as autoras apostam “na autoria da professora e na das crianças, em gestão compartilhada das propostas e brincadeiras, em suas capacidades de construir um destino poético, se ensaiando e ensaiando suas autorias”. Além disso, “buscou-se a não dicotomia entre a prática docente e a pesquisa científica, permitindo que caminhassem juntas, num movimento constante de problematização, até mesmo daquilo que parecia exitoso, recriando e promovendo encontros da professora pesquisadora consigo (Prado; Paula, 2021, p. 119). Algo que cabe destacar em relação às análises realizadas pelas autoras é a síntese que trazem ao fim do estudo:

Dessa maneira, são as crianças pequenas, linguageiras de transformações e aprendizados, que promovem e provocam os processos formativos docentes e investigativos na educação da primeira infância, revelando novas possibilidades de intensificar as relações entre docência e pesquisa, educação e artes na infância, natureza e cultura, linguajar e imaginar (Bachelard, 1989), que permitiram à professora pesquisadora resistir a linearidades [...]. (Prado; Paula, 2021, p. 123).

Assim, ao buscar tais reflexões acerca da docência em cada um dos estudos incluídos, foram encontradas ressonâncias entre os estudos E1, E3, E4, E5 e E6 com uma concepção de docência enquanto ação relacional entre adultos e crianças, em diálogo com as experiências vividas (ou não) com as crianças. Embora as pesquisas não tragam muitos elementos para aprofundamento dessa concepção de docência, remetem a novos olhares para a constituição da docência na Educação Infantil. Nesse sentido, Barbosa (2016) afirma que é preciso lutar para que essa docência não seja aprisionada em teorias que privilegiam a transmissão de informações e que consideram que as crianças só aprendem a partir de práticas com foco no ensino.

3.3 Concepção de linguagem

No primeiro estudo em análise, a linguagem é compreendida, essencialmente, por meio de reflexões sobre a linguagem oral. Para tanto, as autoras sustentam-se nas ideias de Vygostky (2008) ao enfatizarem que, segundo as ideias do referido autor, “mesmo antes de existir fala, já existe um tipo de inteligência prática na criança (pensando pré-verbal) e, antes do pensamento, existe um tipo de fala (fala pré-intelectual)” (Paiva; Araújo; Cruz, 2019, p. 76). Além disso, as autoras apoiam-se teoricamente em Wallon, que de acordo com elas, compreende que “a linguagem age sobre o pensamento da criança como o ‘instrumento e o suporte indispensáveis para seus progressos’” (Paiva; Araújo; Cruz, 2019, p. 77).

Em E2, as autoras (Vectore et al., 2019) iniciam suas reflexões acerca da linguagem ao mencionar as cem linguagens das crianças, evidenciadas por Malaguzzi (1999). Entre essas cem linguagens, a linguagem musical é o foco das autoras e sustentam-se, teoricamente, principalmente nos estudos de Gordon (2000). Assim, destacam que o termo linguagem musical é utilizado por muitos educadores e pedagogos musicais “como uma das linguagens expressivas disponíveis para a humanidade (Tormin, 2014). Gordon relaciona a aprendizagem musical à aprendizagem da língua materna, pois as crianças aprendem música de forma muito semelhante a que aprendem uma língua” (Vectore et al., 2019, p. 02). Desse modo, cabe destacar que, ao longo do estudo, o termo “linguagem musical” sempre vem acompanhado de reflexões sobre o desenvolvimento de competências e habilidades musicais que são apontadas como importantes para o desenvolvimento da criança, “quer seja nas habilidades psicomotoras, cognitivas (memória e atenção), quanto afetivas” (Vectore et al., 2019, p. 02).

Em E3, a concepção de linguagem dos participantes da pesquisa é objeto de estudo, pelos autores, por meio de três momentos: sondagem de conhecimentos prévios; exposição dialogada e repercussões da experiência (Aquino; Martins, 2018). Na sondagem de conhecimentos prévios os autores identificaram que “a maioria dos alunos concebia linguagem como sinônimo de comunicação. A compreensão de linguagem análoga à comunicação é criticada por Walter Benjamin” (Aquino; Martins, 2018, p. 42). Além disso, os autores salientam que os estudantes apresentaram em suas respostas:

[...] indícios de uma concepção de linguagem mais próxima do conceito de linguagem simbólica na perspectiva vygotskyana. Por exemplo, afirmaram que a linguagem possui uma intenção, está presente no homem por meio de processos cognitivos, por meio de significantes e significados, processa-se por meio de códigos acordados

por determinado grupo, por meio da interação social, e possibilita o ordenamento de fatos, de objetos e de significados presentes num contexto social (Aquino; Martins, 2018, p. 42).

Assim, a partir das propostas realizadas com os participantes da pesquisa, os autores buscaram subsídios teóricos para ampliar as reflexões acerca da linguagem simbólica e afirmam que, ao final do estudo, “a compreensão dos alunos se aproxima da concepção de linguagem humana como um sistema de símbolos que tem importante papel no desenvolvimento dos sujeitos e na sua progressiva interação com o contexto cultural” (Aquino; Martins, 2018, p. 50).

Em E4, os autores ressaltam que buscam aproximações teóricas na concepção de linguagem em uma perspectiva dialógico-discursiva “em que as crianças são vistas como sujeitos históricos e culturais, que vão aos poucos adquirindo conhecimentos relevantes sobre para que os textos servem, a função que lhes cabe, do que eles costumam tratar e como são escritos” (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023, p. 03). Nesse sentido, durante todo o estudo, a ênfase é na linguagem escrita enquanto prática histórica e cultural na qual as crianças estão inseridas, “necessitando de trabalho organizado e sistematizado nas instituições de educação infantil” (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023, p. 03).

Em E5, a concepção de linguagem que sustenta, de acordo com os autores, as propostas realizadas com os participantes da pesquisa, “contempla a teoria do desenvolvimento dos sistemas simbólicos na criança (Vygotsky (1983, 1991) e o pensamento e obra das ‘cem linguagens’ de Loris Malaguzzi (1999, 1995)” (Aquino; Martins, 2019, p. 185). Desse modo, as reflexões são realizadas a partir da compreensão que há entre as crianças e a cultura,

uma complexa antologia da linguagem, isto é, uma coleção de formas de se expressar que são impressas nos primeiros gestos do bebê, na força do seu olhar e dos seus balbucios. Na abordagem Reggio Emilia as linguagens configuram um modo de ação sobre o mundo [...] (Aquino; Martins, 2019, p. 186).

Em E6, outra concepção de linguagem é apresentada pelas autoras a partir da poeticidade, dimensão poética da linguagem (Prado; Paula, 2021). Dessa maneira, constituem-se as narrativas linguageiras de contextos acontecedores “como linguagem em movimento que nos permite estabelecer relações com nossas dimensões poéticas, [...] o que implica estarmos envoltas(os) em experiências artísticas e estéticas que promovam as estesias e nos permitam ser linguagem” (Prado; Paula, 2021, p. 116).

3.4 Relações entre docência e linguagem

Ao buscar as compreensões dois seis artigos em relação às categorias apresentadas, algo ainda convida a mais reflexões: quais as relações estabelecidas por cada pesquisa entre docência e linguagem? Isto porque cada pesquisa sustenta-se em concepções que, por vezes, aproximam-se e, em outras, distanciam-se ao buscar outros olhares para a linguagem ou, até mesmo, para a Educação Infantil.

Para Paiva, Araújo e Cruz (2019), o crescimento intelectual das crianças depende do seu domínio da linguagem e, para tanto, a prática pedagógica precisa considerar as relações entre crianças e adultos como oportunidades para que as crianças “coconstruam a sua própria aprendizagem” (Paiva; Araújo; Cruz, 2019, p. 86). De modo semelhante, na pesquisa de Vectore *et al.* (2019), evidencia-se um foco para as metodologias do ensino de música para crianças. E, ainda nesse sentido, Pena, Azevedo e Oliveira (2023), ao refletirem sobre a linguagem escrita, destacam que, para haver formas expressivas de contato com a linguagem escrita, será necessário “um trabalho organizado planejado, girando em torno de atividades pedagógicas com histórias lidas com muita frequência, contato com textos diversos, com experiências de leitura e de escrita em que as crianças pensem e negociem a melhor maneira de fazer um texto” (Pena; Azevedo; Oliveira, 2023, p. 13).

Desse modo, os três estudos, ao pesquisarem sobre a linguagem, fazem uma escolha: cada um deles remete um olhar para uma via: oral, musical e escrita. Além disso, também fazem outra escolha importante: a linguagem é compreendida como conteúdo e o foco está nas diversas maneiras que o professor pode incluí-la em seu planejamento, nas propostas realizadas com as crianças, enquanto aquele que organiza o ensino. Assim, como mencionado anteriormente, a Educação Infantil é vista, principalmente, como etapa de ensino.

Nas pesquisas (E3 e E5) de Aquino e Martins (2018, 2019), as relações entre docência e linguagem são analisadas a partir de compreensões iniciais dos sujeitos participantes das pesquisas e, posteriormente, a partir de reflexões suscitadas pelos momentos organizados pelos pesquisadores. Cabe destacar que, em E5, o Ateliê é apresentado como um espaço privilegiado para o contato com as múltiplas linguagens. Esse destaque pode sugerir que as práticas pedagógicas que envolvem múltiplas linguagens estão relacionadas, somente, às manifestações artísticas. Entretanto, os autores enfatizam que:

No decorrer da apresentação do trabalho de Reggio Emilia com as múltiplas linguagens, chamou-se a atenção para o fato da educação promovida naquele contexto não se constituir como uma 'educação artística'. As artes são integradas simplesmente como linguagens adicionais disponíveis à criança, e não como 'matérias'. Isso acontece por meio de orientações sobre o uso de ferramentas, de materiais e técnicas de representação gráfica, visual, cênica etc. É algo ensinado às crianças com o objetivo de que elas se apropriem de outras linguagens pelas quais possam entrar em contato com o mundo e expressá-lo (Aquino; Martins, 2019, p. 193).

Com isso, os autores evidenciam que a constituição da docência a partir das múltiplas linguagens articula-se ao modo que as crianças interpretam e vivenciam o cotidiano da infância.

Por fim, em E6, as autoras investigam a própria docência e, diferentemente das outras pesquisas, apresentam as trajetórias do brincar com as crianças.

Isso a impulsionou a observar mais as crianças, a perceber que suas vozes não estão contidas e ditas apenas no falar, mas, especialmente, no fazer. Ademais, escutou-as não somente com os ouvidos, olhos, nariz, boca, mas com todo seu corpo, como elas se expressam também corporalmente, como vivenciam o lúdico, sem adquiri-lo, mas experimentando-o em linguagens, o que o torna necessário durante toda a vida (Prado; Paula, 2021, p. 123).

Assim, as aproximações entre E3, E5 e E6 encontram-se no modo como os autores pensam no cotidiano como uma experiência de/na linguagem e na organização de tempos e espaços para que isso ocorra.

4. Considerações finais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), as propostas pedagógicas nessa etapa da educação básica devem ter como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. O mesmo documento afirma que as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que constroem a sua identidade pessoal e coletiva por meio das relações estabelecidas no cotidiano. Essas compreensões trazem mudanças para o cotidiano das práticas educativas que, historicamente, foram construídas a partir de modelos universais da criança e seu desenvolvimento e, também, de teorias que priorizam a transmissão de conteúdos.

Diante desse contexto, como se dá a constituição da docência ao considerar as crianças como seres de linguagem que produzem cultura e apropriam-se da cultura em suas primeiras experiências com/no mundo? Assim, o objetivo dessa revisão consistiu em identificar quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos.

Docência na Educação Infantil e linguagem: uma revisão integrativa sobre as concepções das pesquisas atuais

Ao realizar a busca nas plataformas, identificou-se um grande número de pesquisas que têm como foco a Educação Infantil; entretanto, ao combinar os descritores “docência”, “linguagem” e “Educação Infantil”, o número restrito de artigos evidencia a necessidade de mais pesquisas que reconheçam as especificidades dessa temática de estudo.

Em três estudos selecionados, ao refletirem sobre a linguagem na Educação Infantil, há uma compreensão da linguagem enquanto conteúdo, centrado em tarefas e compreendendo que a aprendizagem e desenvolvimento caminham juntos com uma docência sistematizada. Além disso, cada um dos estudos realiza um recorte e discute sobre a linguagem a partir de um único olhar: linguagem oral, linguagem escrita ou linguagem musical. Para Benjamin (1992), o homem comunica sua própria essência espiritual na sua linguagem e “a linguagem da natureza é comparável a uma senha secreta, que cada sentinela passa à próxima na sua própria linguagem, mas em que o conteúdo da senha é a linguagem da própria sentinela” (Benjamin, 1992, p. 196).

Diante dessa compreensão, quando a linguagem não revela a essência mais íntima do homem, ela torna-se, apenas, instrumento da sociedade moderna. Desse modo, a linguagem é vinculada ou compreendida, somente, como a transmissão de informações. Assim, o referido autor convoca a resgatar a dimensão expressiva da linguagem, dimensão esta que vem, cada vez mais, perdendo seu espaço no mundo moderno.

Nas palavras de Benjamin (1992, p. 196), “a linguagem da natureza é comparável a uma senha secreta, que cada sentinela passa à próxima na sua própria linguagem, mas em que o conteúdo da senha é a linguagem da própria sentinela”. Diante dessa compreensão, quando a linguagem não revela a essência mais íntima do homem, ela torna-se, apenas, instrumento da sociedade moderna. Desse modo, a linguagem é vinculada ou compreendida, somente, com a transmissão de informações. Assim, o referido autor convoca a resgatar a dimensão expressiva da linguagem, dimensão esta que vem, cada vez mais, perdendo seu espaço no mundo moderno.

Nesse sentido, de modo diferente dos primeiros estudos em análise, os demais artigos selecionados apontam para compreensões nas quais a linguagem e a docência relacionam-se com os modos de interpretação e expressão das crianças no/com o mundo. Is Assim, no que tange as relações entre a linguagem e a docência, os estudos analisados enfatizam o olhar e a escuta dos professores na Educação Infantil como essenciais para compreender as vozes

das crianças que não são ditas, apenas, no falar, mas, especialmente na ação e no desejo de interpelar a realidade.

A partir, principalmente, de uma imagem de professor guiada pela Pedagogia malaguzziana, o professor é observador e ouvinte, reconhece e valoriza as manifestações de múltiplas linguagens, construindo com as crianças formas de relacionar-se com o mundo como sujeitos de cultura.

Cabe ainda mencionar, que os autores ao analisarem práticas da docência na Educação Infantil e concepções de estudantes em formação inicial no Curso de Pedagogia, sublinham a importância do professor na escuta e ampliação das diferentes linguagens. Assim, as reflexões realizadas pelos autores sobre as múltiplas linguagens, enfatizam os diferentes modos de ação das crianças no mundo, como o gesto, o brincar, o desenho, entre outros e a influência de tais modos de ação na constituição subjetiva das crianças.

Brincar, desenhar, deixar rastros é constitutivo do sujeito. O professor no gesto de ouvir, reconhecer, acolher a linguagem e alteridade das crianças na creche possibilita construir um sentido de pertença, transmite cultura, filia. Para Pandini-Simiano (2018) pensar a docência, a linguagem e a narrativa em contextos de Educação Infantil permite vislumbrar o laço a unir crianças e adultos a uma rede de significados comuns. Nessa perspectiva, alguns questionamentos permanecem: como a dimensão criadora da linguagem tem sido vivida nesse cotidiano? Os adultos que vivenciam essa experiência com as crianças têm valorizado sua sensibilidade e modos de expressão? Se os sujeitos se constituem na e pela linguagem, quais as contribuições da narrativa na constituição de uma docência com bebês e crianças pequenas? Acredita-se que responder a esses questionamentos e outros que surgem ao refletir sobre essa temática remeta a novos olhares para o contexto educativo com bebês e crianças, como *sentinelas com a senha secreta* para abrir novos caminhos.

Referências

ALBUQUERQUE, S. S.; BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. Linguagens e crianças: tecendo uma rede pela educação da infância. **Aleph**, Niterói, v. 7, p. 5-23, 2013.

AQUINO, P. N. O.; MARTINS, C. A. As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 36-54, set./dez., 2018.

Docência na Educação Infantil e linguagem: uma revisão integrativa sobre as concepções das pesquisas atuais

AQUINO, P. N. O.; MARTINS, C. A. As múltiplas linguagens das crianças na Pedagogia malaguzziana: reflexões com estudantes de Pedagogia. **Revista Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 183-198, jan./jun., 2019.

BARBOSA, M. C. S. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. In: CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. S.; WESCHENFELDER, N. (orgs.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Livro 2. Brasília: Ministério da Educação, 2016. p. 131-139.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BENJAMIN, W. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

BENJAMIN, W. **Escritos sobre mito e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
CERISARA, A. B. **As Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

COUTINHO, Â. M. S. **A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche**. 2010. 312 f. Tese (Doutorado em Sociologia da Infância) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.

GORDON, E. E. **Teoria da Aprendizagem Musical Para Recém Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GUIMARÃES, D. O. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro**: técnicas corporais, responsividade, cuidado. 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/doutorado/d11.pdf> . Acesso em: 30 out. 2023.

MALAGUZZI, L. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. P.; GANDINI, L.; FORMAN, G. E. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 48-62.

MENDES, K. D. S. M.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

PANDINI-SIMIANO, L. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, v. 29, n. 3 (88), p. 164-186 set./dez.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0002>. Acesso em: 29 maio 2024.

Sobre as autoras

Ana Paula da Silva Galdino

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, linha de pesquisa Relações Culturais e Históricas na Educação. Atualmente é assistente de educação na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e professora no curso de Pedagogia no Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE). Integrante do Grupo de pesquisa Educação, Infância e Gênero (GEDIG) e do grupo Teoria do Ensino Desenvolvimental na Educação Matemática (TEDMAT). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6402-1770>
Email: anaa.galdino@gmail.com

Luciane Pandini Simiano

É doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando parte de seu doutoramento na Università degli Studi di Firenze (2013-2014), mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina e graduada em Pedagogia pela mesma universidade. Realizou pós-doutorado, com bolsa CNPq, junto à Università degli Studi di Firenze (2022-2023). Por meio do Finanziamento Internazionalizzazione -FORLILPSI, atuou como Visiting Professor, junto ao Dipartimento di Formazione, Lingue, Intercultura, Letterature e Psicologia na UNIFI-ITA (2022-2023). Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado - na Universidade do Sul de Santa Catarina. Leciona no referido

Docência na Educação Infantil e linguagem: uma revisão integrativa sobre as concepções das pesquisas atuais

Programa e, também, no Curso de Pedagogia desta universidade. É líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura GEDIC/ PPGE/UNISUL e pesquisadora do Gruppo di Ricerca Enzo Catarsi -Famiglia, Adolescenza e Infanzia (FAI/UNIFI-ITA). Atua como Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (desde 2018). É Editora Associada da Revista POIÉSIS. É membro do grupo gestor do Fórum de Educação Infantil da região Sul de Santa Catarina. Desenvolve pesquisas e intervenções na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Infância, Narrativa e Experiência, Documentação Pedagógica, Prática Docente e Formação de Professores na Educação Infantil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8378-2359> Email: lucianepandini@gmail.com

Simone Antunes Veronez da Silva

Mestra em Educação; Especialista em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil; Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional com enfoque em Educação Especial; Graduada em Pedagogia Professora: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1507-0795> Email: 686027@profe.sed.sc.gov.br

Recebido em: 08/02/2024

Aceito para publicação em: 29/05/2024